

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2023



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Revisão Editorial | Copy-Editing

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."

El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres

The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men

Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens

- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero

UNDOING PENELOPE'S FABRIC:

Material culture, loom weights and gender studies

Arianna Esposito & Airton Pollini

61 ESTUDOS

ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti

THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14TH CENTURY BCE:

Tawananna, from queen to outcast of the Hatti

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGÍPTO

NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT

João Paulo Simões Valério

- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos

REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:

Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors

Catarina dos Santos Madeira

129 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

155 RECENSÕES

REVIEWS

269 IN MEMORIAM

279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

intertextual. A morte dos seus companheiros e a conseqüente trágica resposta dos heróis são sem dúvida um ponto em comum — e absolutamente essencial — das narrativas.

Mais à frente são analisados elementos semelhantes nas épicas, como o concílio dos deuses que decide as mortes de Enkidu e Pátroclo, a mudança de foco da narrativa depois destas mortes, e o uso da figura de uma leoa privada das suas crias para comparar o luto dos dois protagonistas depois da perda dos seus companheiros. Finalmente, é-nos apresentado um diagrama (p. 328) que sumaria estes paralelos, seguido pela conclusão do autor de que as narrativas poéticas grega e mesopotâmica estão fundamentalmente unidas pelos princípios básicos da sua cosmologia e teologia (p. 329).

Inevitavelmente, as jornadas heroicas de Aquiles e Gilgamesh estão ligadas, quer pelo seu lugar de excelência no “panteão épico”, quer pelas semelhanças que Clarke mostra no seu estudo e que tenta apresentar como um fenómeno intertextual. No entanto, embora não possamos negar a existência de elementos comuns em ambas as épicas, provar que a narrativa de Gilgamesh influenciou de alguma forma a escrita da épica grega acaba por tornar-se uma tarefa ingrata. Por muito que o autor argumente que a relação entre os textos seja demasiado óbvia para estes poderem ser considerados produtos individuais de um contexto cultural comum (p. 333), acabamos por nunca conseguir demonstrar que esta relação é uma estratégia deliberada usada durante a composição da *Iliada*, podendo ser apenas uma “evolução convergente” de uma criação autónoma.

No fundo, uma das conclusões que retiramos da leitura da obra de Clarke é que esta acaba por ser, mais do que um projeto bem-sucedido em demonstrar um fenómeno intertextual entre a *Epopeia de Gilgamesh* e a *Iliada*, uma exposição muito completa em torno da figura do herói, da sua irrevogável mortalidade, e da procura pela imortalidade simbólica (ou mesmo literal, no caso de Gilgamesh) que os move em direção a um fim prematuro, contudo esperado.

Para além disto, a escrita clara e os capítulos com um detalhado resumo das obras fazem com que este livro seja aliciante para todos aqueles fora do contexto académico, mas não só: ao alarmado estudante que navega o complexo mundo do rei de Uruk ou a intrincada narrativa de Homero pela primeira vez, Clarke oferece um colete salva-vidas, e assegura que todos os interessados chegarão sãos e salvos ao destino final.

Laura Barreto Balsa
Universidade Nova de Lisboa

VALERIA PIANO (2016), *Il Papiro di Derveni. Tra Religione e Filosofia*, Studi e Testi per il Corpus dei Papiri Filosofici Greci e Latini 18, Firenze, xxiv+416 pp. ISBN 978-88-222-6477-0 (58.00€).

O Papiro de Derveni tem uma inegável importância para o conhecimento e compreensão da vida intelectual e religiosa da Grécia Antiga. O Papiro, o primeiro a ser descoberto em solo grego, está conservado no Museu Arqueológico de Tessalónica, perto do local onde foi encontrado em 1962. O livro da Autora (A.) aparece dez anos após a edição do Papiro de Derveni por T. Kouremenos, G. M. Parássoglou e K. Tsantsanoglou, publicada também na série *Studi e Testi per il Corpus dei Papiri Filosofici Greci e Latini* (vol. 13). A bibliografia devotada ao estudo do Papiro tem

hoje uma considerável dimensão. A presente recensão beneficia também de algum trabalho crítico posterior à publicação deste livro de Valeria Piano.

O livro aparece organizado em três partes principais: “Il contesto” (Parte I), “Le prime colonne. Testo e interpretazione” (Parte II) e “La produzione del testo” (Parte III). A primeira parte, a qual é constituída apenas pelo capítulo “1. Derveni e i ritrovamenti funerari in Macedonia”, como o título indica, é dedicada à exploração do contexto, essencialmente arqueológico, mas também cultural, em que o Papiro foi produzido. Com esta finalidade, a A. começa por recapitular as múltiplas descobertas realizadas na região onde também o Papiro foi encontrado em 1962. Nesta deriva inicial, a A. lembra também as escavações realizadas nos anos 90 do século XX. Não obstante o procedimento desenvolvido neste capítulo, a A. não se limita ao simples elenco de dados arqueológicos, com frequência minuciosamente descritos, extraindo conclusões também de índole social e cultural. Neste mesmo capítulo 1, a A. relaciona a riqueza do material arqueológico com os rituais funerários que lhe estariam associados, estabelecendo paralelos, por exemplo, com os rituais funerários descritos por Homero, entre outros assuntos. Esta Parte I inclui ainda uma discussão do papel das divindades ctónicas na religião macedónica, bem como outros aspetos da religiosidade da corte macedónica.

A Parte II do livro, de todas a mais analítica, começa por oferecer uma edição crítica das primeiras seis colunas do Papiro de Derveni (no capítulo “2. Il nuovo testo delle prime colonne”), um trabalho a que a A. haveria de dar seguimento e reponderar em anos posteriores ao da apresentação do presente livro, por exemplo no seu contributo para o recente volume coletivo *Studies on the Derveni Papyrus*, vol. 2, editado por G. W. Most em 2022 (Oxford University Press, pp. 58 e seguintes).

No segundo capítulo da Parte II, intitulado “3. Tra sacrifici e divinazione: l’inizio del testo”, a A. procede a uma abordagem temático-religiosa ao texto das primeiras colunas do Papiro, quer estudando pontos específicos do texto, e.g. o significado do verbo] ἐπέθηκε[do fragmento G7.5 (entretanto com nova proposta de leitura] ὑπέθηκε[no contributo da A. para o volume 2 de *Studies on the Derveni Papyrus*, 2022, p. 92), quer procedendo a análises mais amplas dedicadas por exemplo a elementos alusivos à ritualidade ctónica presentes nas primeiras colunas do Papiro de Derveni. Neste âmbito revela-se bastante interessante a relação do segmento de texto ἐν Ἄιδου δεινὰ da coluna V com o Górgias de Platão. Como princípio metodológico e um tanto como determinação imposta ao objetivo analítico do trabalho apresentado neste capítulo 3, a A. estabelece que “[p]er far parlare l’incipit del papiro in modo comunque generoso, ma senza forzare la ricostruzione papirologica, preferisco procedere per nuclei tematici individuabili con certezza nell’intento di individuare tasselli da inserire in un disegno più ampio e complesso, utilizzando come sistema di riferimento il testo nel suo complesso.” (p. 83), o que nos parece metodologia acertada e equilibrada.

O procedimento temático-comparativo tem seguimento no capítulo 4, intitulado “Demonologia e giustizia retributiva: coll. III e IV”, onde a A., partindo da leitura de δ]αίμονες na linha 3 da coluna III do Papiro (entes atestados também na coluna VI), estabelece paralelos entre a concepção demonológica do autor do Papiro de Derveni com a “tradizione demonologica” patente em Hesíodo, nos Pré-Socráticos e em Platão. Pelo caminho deste capítulo 4, também é estudada a dimensão ética de determinados segmentos do Papiro. Por outro lado, a A. procurou compreender a citação de Heraclito feita pelo autor do Papiro (IV.7-9), apreciando designadamente a ideia de justiça presente no texto, assente numa perspetiva escatológica e cosmogónica.

No capítulo 5, intitulado “Esegesi del rituale e prospettive soteriologiche: coll. V e VI”, a A. avança na análise do texto do Papiro e, simultaneamente, procede a uma mudança de abordagem, mais centrada em aspetos ritualísticos, com especial enfoque no papel e origem dos *μάγοι* mencionados no Papiro. A este propósito, a A. coloca em confronto o que designa, por um lado uma “[i]nterpretazioni ‘filo-persiane’”, por outro uma “[i]nterpretazioni autoctone” (leia-se grega). A conclusão é de que terá ocorrido “una ellenizzazione di questi officianti del sacro, i quali dovevano aver adattato la propria arte sacrificiale all’orizzonte religioso epicorico in cui si erano inseriti.” (p. 240). Não obstante, por vezes a fundamentação que conduz às conclusões apresentadas pela A. socorre-se de argumentos *ex silentio* que, em princípio, não provam cabalmente, mas podem sustentar melhor algumas teses apresentadas. Como exemplo, a A. afasta um pouco mais a hipótese “filo-pérsica” suprarreferida argumentando também que esta hipótese “implica una conoscenza approfondita del tessuto religioso zoroastriano, non solo da parte dell’Autore ma anche dei suoi destinatari, che le nostre fonti non permettono di confermare. . . .” (p. 240). Em todo o caso, o conspecto argumentativo manifesta-se sólido.

No capítulo 6 do livro, designado “Umano, demonico e divino”, a A. retoma o tema da demonologia no Papiro de Derveni, com o objetivo de “ricostruire in modo plausibile la concezione dell’anima dell’Autore [del Papiro] e, di conseguenza, per gettare nuova luce sul rapporto che intercorre fra le Εὐμενίδες/ψυχή e le altre forme del divino presenti nelle prime colonne” (p. 253). A análise projetada permite obter um melhor conhecimento da escatologia e da cosmologia subjacentes à produção do texto do Papiro. Uma das conclusões primeiras da A., nesta parte do livro, é que o autor do Papiro, além da pluralidade de entes divinos, concebe, ou melhor, reconhece, uma “divinità unica e totalizzante” (p. 253), que surge nomeada no texto como Νοῦς e ἀήρ. A ideia da A. de que “δαίμονες, Ἐρινύες e Εὐμενίδες perdono la loro peculiare identità, dissolvendosi nell’unica grande categoria delle forme mediane del divino” pode parecer um tanto problemática em face da qualificação dos δαίμονες como ἔμπο[δῶν] em VI.3 se entendidos como ‘obstáculos’ à mencionada mediação. Não obstante, a semântica daquele vocábulo grego (ἔμπο[δῶν] não impede outras leituras, dado que significa, em primeira linha ‘[o que está] aos pés (de alguém)’, i.e., ‘no caminho’.

A Parte III do livro é dirigida ao contexto histórico-cultural do autor do Papiro, sendo composto pelos capítulos “7. Esegesi poetica e allegoria filosofica” e “8. Allegorie etimologizzanti in P. Derveni e nella prima Stoa”. O capítulo 7 desenvolve uma crítica à ideia de que o autor do Papiro se insere simplesmente na matriz intelectual estoica, recorrendo à análise dos modos exegético e alegórico presentes em autores gregos como Ferecides de Siro, Empédocles, Teágenes de Régio, Estesíbroto de Taso e Metrodoro de Lâmpsaco, entre outros. Em matéria de interpretações alegóricas a A. poderia também ter feito referência aos versos 502-512 do Canto IX da *Ilíada*, onde o procedimento alegórico está já presente. No seguimento da crítica feita no capítulo 7, o capítulo 8 prossegue com a evidenciação de diferenças significativas entre o método hermenêutico do autor do Papiro de Derveni e a primeira Stoa.

Após um breve epílogo (“*Alla fine del discorso*”) onde são recordadas algumas conclusões da investigação realizada, a A. completa o livro com uma lista de abreviaturas, um índice de passos citados e treze fotografias a cores, incluindo do túmulo em que foi encontrado o Papiro de Derveni. Não obstante, o livro poderia ter sido enriquecido com um índice temático e com um índice de palavras gregas constantes do Papiro de Derveni (à semelhança do que viria a ser feito em 2022

no segundo volume coletivo *Studies on the Derveni Papyrus*). Em todo o caso, a capacidade analítica da A., aliada à sua evidente competência papiroológica, resultou numa obra importantíssima para o estudo e conhecimento do Papiro de Derveni, em especial pela profunda análise do contexto a partir do qual ele pôde ser concebido.

João Paulo Galhano

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

MICHAEL LIPKA (2022) *Epiphanies and Dreams in Greek Polytheism. Textual Genres and Reality from Homer to Heliodorus*. Berlin/Boston, De Gruyter, 328 pp. ISBN 978-3-11-063636-9 (129.95€).

Um dos elementos essenciais das religiões é a forma como se operacionaliza a comunicação entre o crente e a entidade divina. Os textos das várias culturas da Antiguidade, desde o Antigo Egito, passando pela Mesopotâmia, por Israel e pela Grécia e pela Roma Antigas dão a conhecer relatos em que as divindades aparecem em sonhos aos seus fiéis. Em outros casos, os deuses manifestam-se não tanto pela recorrente dimensão onírica, mas através de epifanias. O livro de Michael Lipka propõe uma análise destas formas de manifestação das divindades na literatura grega, desde Homero (c. séc. VIII a.C.) até Heliodoro de Emesa (séc. II d.C.), autor do romance grego ‘As Etiópicas’. Como nota biográfica, cumpre dizer que Michael Lipka é docente na Universidade de Patras, na Grécia, e é autor de várias obras como *Xenophon’s Spartan Constitution: Introduction. Text. Commentary* (2002) e *Roman gods: a conceptual approach* (2009). Neste livro não se estudam casos pontuais de manifestações divinas por meio de epifanias ou sonhos. Por seu turno, a presente publicação estuda esses fenómenos cobrindo todos os géneros literários conhecidos na Antiguidade, a saber: a epopeia, os hinos, a poesia didática, o drama, a historiografia, a biografia, a autobiografia, os relatos de viagem (a *periegesis*), a epigrafia, o romance, os tratados filosóficos e de medicina, os textos neoplatónicos, os textos de rituais mágicos e, em parte, as etiologias.

Michael Lipka não se cingiu à recolha de textos e ao seu respetivo comentário; pelo contrário, a investigação do autor assenta numa clara enunciação dos problemas inerentes às fontes e na procura de soluções para os mesmos com recurso a bibliografia da especialidade atual, como por exemplo saber em que medida se pode considerar que as epifanias nos textos homéricos estão revestidas de alguma religiosidade. Uma matéria como esta implica trabalhar, entre outros, o conceito de «religião» na perspetiva grega, mas o autor acabou por não o fazer porque, como o próprio admite, “I hasten to add that I am not interested here in the question whether the Greeks vaguely ‘sense’ their gods to be potentially present. I will take it as a given that they do What I will be interested in is the question whether the Greeks may actually ‘see’ their gods in reality in human shape as human characters with the iconographic markers attributed to them by the arts in the human lifeworld.” (p. 3). Um trabalho desta natureza enfrenta naturalmente outros obstáculos como é o caso da escolha e da interpretação dos conceitos. Neste campo, cremos que Lipka conseguiu explicar claramente as diferenças entre os vários géneros textuais e também o significado das palavras que serviram de mote ao presente estudo: epifania e sonho. Consideramos igualmente relevantes as reflexões sobre



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA